

Cuidado S.A.

Por Leandro Portes

OLHAR O MUNDO DE UMA FORMA COMPLEXA E DESENVOLVER PROJETOS QUE CONTRIBUAM PARA A MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL. ESSE É O OBJETIVO DA CASA DA FLORESTA, UMA ONG QUE CONSERVA E RECUPERA MATA NATIVA

O estado de São Paulo possui, aproximadamente, 15% de sua cobertura florestal original. Todo o resto foi modificado pela ação do homem, ao longo de cinco séculos de ocupação. Para tentar amenizar o desmatamento contínuo, foi criado em 1999, em Piracicaba, SP, a Casa da Floresta. Ela surgiu a partir da necessidade de trabalhar as questões ambientais em conjunto com as indústrias que possuem grandes fragmentos de floresta nativa no Brasil, geralmente, instituições públicas e privadas. A meta é desenvolver projetos que possam contribuir para a conservação da biodiversidade.

Foi através dessa idéia que, em 2000, a Casa da Floresta firmou uma parceria com a Votorantim Celulose e Papel. Batizado de Conserv-Ação, o programa atua nas fazendas pertencentes ao grupo VCP. "As empresas florestais, por possuírem uma cultura de preservação, têm grande possibilidade de contribuir de forma significativa para a manutenção de matas nativas, já que, por princípio, cumprem o código florestal, principalmente, tratando-se de reserva legal e Áreas de Preservação Permanente - APP", disse a engenheira agrônoma, Mônica Cabello.

Mônica se refere à legislação que, para fabricantes de papel e celulose, além das usinas de açúcar e álcool, é necessário que sejam mantidos 20% da vegetação original em áreas sujeitas a desmatamento. Ela também deve ser preservada às margens dos rios. Geralmente, a exigência é seguida, afinal, esses grupos querem conquistar o Selo Verde, certificação que garante a origem do produto e o respeito ao meio ambiente.

O trabalho visa monitorar florestas, em relação à fauna – mais precisamente aos mamíferos –, avifauna e à vegetação. A partir dessa fiscalização, nota-se quais os focos da mata que precisam de mais cuidados, como por exemplo, o manejo adequado de espécies exóticas invasoras ou a criação de corredores ecológicos. "São porções de mata que ligam dois fragmentos, possibilitam o fluxo de animais que carregam sementes do dois lados e, conseqüentemente, a diversificação genética", explicou a engenheira.

A Casa da Floresta realiza monitoramento de fauna nas três unidades da Votorantim – Luís Antonio, Capão Bonito e Vale do Paraiíba –, além de desenvolver diagnósticos em várias fazendas do estado.



Uma grande diversidade de mamíferos foi fotografada nesses lugares. Dentre outros, destaca-se a constatação do tamanduá bandeira, cateto, gato-maracajá, paca, cachorro-do-mato e bugiu. Também foram encontradas aves como araponga, surucuá-variado, tucano-de-bico-verde e juruva-verde.

Desde que foi criado, o projeto já registrou 417 espécies de aves – sendo 40 ameaçadas de extinção – e 46 de mamíferos – com 23 que correm risco de desaparecer. Estes dados representam boa parte da fauna de São Paulo, o que mostra a grande importância da conservação dos remanescentes florestais, juntamente com os talhões de eucalipto nas áreas da VCP.

As três unidades agrupam 42 fazendas, num total de 80.375 hectares. “Nenhum destes números expressa a importância e contribuição deste projeto

para a conservação da biodiversidade em nosso estado, não apenas pela identificação através das pesquisas realizadas, mas pela inovação, seriedade e pioneirismo”, focou Mônica.

Outras instituições realizam o trabalho com a Casa da Floresta, como Embraer, Suzano de Papel Celulose e Daesp – Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo. E nenhuma dessas ações se tornaria real sem a ajuda das comunidades locais. “Sem as ações socioambientais, acreditamos não ser possível conservarmos estas florestas e melhorarmos também a qualidade de vida destas comunidades”, garante Mônica. E concluiu. “Fazemos sempre um exercício de reflexão, onde projetamos o que gostaríamos que acontecesse em termos de conservação da natureza, e como podemos contribuir para que isso aconteça”, encerrou.

